

7. Os desafios envolvidos na execução do projeto

Os desafios que agora tratamos retomam, em certa medida, avaliações e críticas sobre os temas abordados nos capítulos e seções anteriores. O foco do capítulo consiste em ressaltar as restrições e as distorções presentes na implementação e execução do convênio. Apresentamos esta seção sob o ponto de vista dos representantes institucionais da parceria que entrevistamos: a supervisora acadêmica, a diretora da escola pólo e a professora de inglês da Prefeitura. Dividimos o capítulo em dois pontos temáticos: os desafios de ordem institucional e os desafios de natureza social.

7.1. Os desafios de ordem institucional: a voz do contexto privado

Para a supervisora acadêmica do Convênio, os percalços que se apresentaram durante os anos de parceria incidem tanto no âmbito administrativo quanto no pedagógico. Na primeira esfera, as dificuldades mais pontuais apontadas por Sandra se referem à divisão de tarefas e às atribuições delineadas pelo Contrato Jurídico. Isso, no entanto, na visão de Sandra, não foi bem compreendido por algumas instâncias da Prefeitura envolvidas na parceria, causando algumas distorções na condução do projeto⁷⁶.

Na esfera pedagógica, Sandra aponta dificuldades de ordem metodológica com foco no professor e no aluno. Em relação à questão docente, o desafio se mostrou, inicialmente, em familiarizar o professor⁷⁷ contratado a ministrar aulas na abordagem comunicativa.

⁷⁶ Houve situações em que professores do Convênio foram surpreendidos com supervisão de aulas por funcionários das CREs, atribuição específica da Escola de Línguas.

⁷⁷ A maioria dos professores contratados para o projeto são concursados e possuem matrícula na rede pública (estadual e municipal) de ensino.

Esse olhar da instituição privada em relação ao perfil profissional docente lotado no projeto nos faz refletir sobre a relevância dos atuais cursos de licenciatura em Letras. Até que ponto a formação docente e as necessidades do mercado de ensino de línguas convergem? De que forma as disciplinas sobre práticas de ensino de línguas nas universidades vem contemplando as abordagens e métodos de ensino de inglês de forma crítica e reflexiva? O *pre-service*⁷⁸ é de fato uma ferramenta das escolas de línguas para reduzir esse hiato ou há outros interesses paralelos? Nesse sentido, uma pesquisa futura com os professores do projeto seria elucidativa para buscar melhor compreensão sobre esse tema. Outra questão atinente ao professor, segundo Sandra, foi torná-lo receptivo a desenvolver essa abordagem de ensino-aprendizagem com os alunos da rede pública. Na verdade, muitos professores desconsideravam a capacidade cognitiva dos alunos da escola pública para aprender línguas nessa metodologia de ensino.

79

No que se refere aos alunos propriamente, o maior desafio para esses participantes foi entender o discurso pedagógico no âmbito da avaliação. Em outras palavras, sensibilizar e tornar o aluno ciente de que estar no Convênio implica situar a aprendizagem com diferentes instrumentos de avaliação: provas, testes, trabalhos entre outros. Essa dificuldade pode ter como origem o sistema de avaliação que perdurou até recentemente na rede municipal: a aprovação automática⁸⁰. Alinhada à ausência de livro didático na rede municipal, o status da LE sofre um contínuo desprestígio em relação às demais disciplinas do núcleo comum, em toda a rede pública. Esta representação que se faz da língua

⁷⁸ Processo de seleção docente que consiste em treinamento intensivo para sensibilização, capacitação e familiarização com as práticas pedagógicas da escola de línguas contratante. A duração compreende aproximadamente 7 a 10 dias.

⁷⁹ Para maiores esclarecimentos sobre o nosso estudo, cumpre anotar o fato de que há de se fazer adaptações de ordem pedagógicas e administrativas no Convênio em relação às filiais da escola de línguas co-responsável pelo projeto nas escolas do município. No âmbito pedagógico, cada nível de proficiência é composto por dois semestres letivos; o aluno obtém aprovação ou reprovação anualmente. De acordo com as regras administrativas internas, os professores formalmente contratados para o projeto não estão autorizados a atuarem nas respectivas filiais da escola de línguas em análise. Essa diferenciação das regras trabalhistas se reflete também na remuneração (salário) e nos benefícios estendidos a essa duas categorias docentes contratados por essa empresa privada.

⁸⁰ Durante os seis anos de vigência do Convênio(2002-2008), os alunos da Prefeitura foram “beneficiados” com o sistema de aprovação automática. Com a admissão da nova Secretaria Municipal de Educação, no início de 2009, este sistema foi revogado.

estrangeira é voz corrente entre diretores das escolas, professores de outras disciplinas e, conseqüentemente, entre os alunos.

Portanto, envolver o aluno da escola pública num sistema de avaliação⁸¹ formal, especialmente no âmbito de línguas estrangeiras, constituiu e ainda constitui um dos maiores desafios da parte pedagógica na parceria do Convênio. Mesmo assim, todas essas dificuldades contribuíram para que o projeto, no ponto de vista de Sandra, se transformasse, nesses sete anos de vigência num grande sucesso interinstitucional.

7.2.

Os desafios de ordem institucional: a voz do contexto público

Para Rosa, a Diretora do Convênio, o maior desafio é levar o projeto adiante junto às outras atividades concomitantes na escola. Isto se deve, principalmente, à falta de pessoal em sua unidade escolar. Acredita que um maior número de escolas-pólo de curso de inglês atenuaria o número de alunos insatisfeitos com o processo de seleção. Em linhas gerais, Rosa aceita o projeto apesar dos sacrifícios que se impõe para sua execução.

Elisa aponta controvérsias na execução deste projeto no âmbito das regras de acesso. No seu entendimento, um projeto de ação social deve atender, prioritariamente, as demandas locais onde o curso está localizado. Por isso, Elisa nos chama atenção para o fato de que não há, pelo menos na CRE em que atua como professora, qualquer divulgação das vagas disponíveis aos alunos do entorno. Na sua percepção, tanto a divulgação quanto os critérios de seleção deveriam ser explicitados para que o projeto possa de fato cumprir o seu papel de ação social.

⁸¹ Por regras do Convênio, o aluno que porventura for reprovado perde o direito à bolsa, desligando-se efetivamente do programa.

7.3.

Os desafios de ordem social: evasão, exclusão e inclusão

Para analisarmos os desafios de ordem social gerados nesta parceria, é crítico referirmo-nos, num primeiro momento, também à questão pedagógica pelo fato de que não podemos analisar, no contexto dessa pesquisa, o social e o pedagógico separadamente.

É desse enfoque que surge um dos aspectos mais controversos do programa: a questão da evasão. Apontamos razões que nos levam a essa constatação. O âmbito pedagógico coloca contexto público e privado em práticas de ensino diferentes. No primeiro, a ênfase em leitura é o padrão e o segundo apóia-se na vertente comunicativa de inglês com foco no discurso oral. Essa dissonância de perspectivas e objetivos pedagógicos, em ambos os contextos, pode afetar a motivação, o interesse, a percepção do grau de importância de se aprender uma língua estrangeira por parte desses alunos, o que gera a evasão de alguns.

Da mesma forma, a mudança familiar para bairros distantes⁸² das escolas-pólo, a necessidade de transferência de turno na escola regular por repetência ou para acompanhamento de irmãos menores são, no decorrer do semestre letivo, algumas das restrições sociais impeditivas para a conclusão do curso em pauta. Além disso, é consensual a dificuldade que muitos desses alunos enfrentam no deslocamento cotidiano dentro das próprias comunidades em função da situação de violência em que vivem. Justificamos aqui a pesquisa qualitativa como parâmetro de investigação mais adequado para buscar compreensão nesses fatores que podem interferir negativamente na aprendizagem de uma língua estrangeira no contexto público de ensino nas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro.

Se mantivermos o olhar atento para essas questões, chegaremos à conclusão de que condicionar a entrada de alunos por notas (cf. item 5.2) pode ser um caminho, mas não deveria valer para todas as CREs irrestritamente. As diretoras que se valem desse critério (cf. item 5.2) seguem uma orientação acadêmica que não traduz na totalidade a motivação e o interesse pelo idioma

⁸² Não há escolas-pólo de curso de inglês em todos os bairros. Para lista completa, ver anexo 2.4.

como discutimos em oportunidades anteriores. Esses fatores podem ser diretamente afetados por questões de ordem conjuntural inescapáveis para muitos.

Se aproximarmos os critérios de concessão de bolsa de estudos da Resolução nº129 da SMAS à cláusula primeira do Convênio, poderemos descrever como “carentes” todos os alunos selecionados de acordo com os critérios de seleção adotados pela diretora da escola analisada? Certamente, a controvérsia na seleção dos alunos e no acesso dos mesmos ao curso de inglês é, por essas razões que mencionamos, pontual em nossa pesquisa. As notas são portanto um dos reguladores do acesso dos alunos ao curso em pauta e devido a dimensão à extensão da rede municipal de ensino, tornam-se um dos instrumentos que contribuem para a exclusão de muitos alunos. Trata-se de um desafio presente em todas as instâncias dessa parceria.